

1. A Importância do Estudo da Hermenêutica

É importante o estudo da Hermenêutica, porque certamente, o estudioso obedecendo às regras e princípios de interpretação mostrados por essa ciência maravilhosa, o levará a entender melhor a Bíblia e interpretá-la corretamente.

Quando se obedece a critérios pré-estabelecidos no que permite a arte de interpretar corretamente um texto, seja ele considerado secular, dificilmente se cometerá erros, ou ilações.

2. Definição Etimológica

A termo “hermenêutica” procede do verbo grego *hermeneuein*, usualmente traduzido por “interpretar”, e do substantivo *hermeneia* (ερμηνεία), que significa interpretação. Tanto o verbo quanto o substantivo podem significar “explicar, interpretar e traduzir”.

Em seu significado técnico se tem a ciência e a arte de interpretação. Considera-se a hermenêutica como ciência porque ela tem normas ou regras, e essas podem ser classificadas num sistema ordenado.

É considerada como arte porque a comunicação é flexível e, portanto, uma aplicação mecânica e rígida das regras às vezes distorcerá o verdadeiro sentido de uma comunicação.

Segundo registra a história, Platão, o famoso filósofo da Grécia antiga, foi o primeiro a empregar a palavra hermenêutica como um termo técnico.

Segundo a mitologia, a palavra hermenêutica deve sua origem ao nome de Hermes, conhecido como o mensageiro dos deuses, transmitindo suas comunicações aos seus destinatários, era filho de Zeus com Maia.¹

¹ Os Mistérios do Olimpo. ED. Escala. Pág. 37.

3. O Mito Sobre Hermes

Integrante do Olímpo, Hermes era filho de Zeus e Maia. Diz o mito que ele nasceu numa caverna e que bem cedo se revelou de uma precocidade extraordinária. No dia do seu nascimento Maia o deixou sozinho e ante a admiração de todos Hermes pulou do berço, passou por dentro do buraco da fechadura, e foi em busca de suas aventuras.

Dentre as aventuras de Hermes a mais citada é uma referente ao roubo de parte do rebanho de Apolo praticado pela criança. Após roubar o gado, Hermes usou da astúcia de amarrar ramos na cauda dos animais para que se apagassem os seus rastros e assim não fosse descoberto o paradeiro deles.

Em seguida ele sacrificou dois em oferendas aos doze deuses do Olimpo. O restante do gado ele escondeu numa caverna. Esta trapaça foi vista por Batos, do qual Hermes tentou comprar o silêncio.

Quando *Apolo* se deu conta da falta do seu gado, foi a procura do mesmo por todos os lados, sem descobrir nada. Já sem esperanças ofereceu uma recompensa para quem descobrisse o ladrão. Um grupo de sátiros passando pela Arcádia ouviu o mugido dos bois e uma música agradável que saía de uma caverna.

A música ouvida era tocada por Hermes que usara o casco de uma tartaruga e tripas de vaca fabricando um instrumento musical, com o qual fez dormir sua própria mãe. Perguntaram os sátiros: Onde conseguiu essas tripas de vaca? Eles logo perceberam o que havia acontecido em decorrência do amontoado de peles de gado diante da entrada da caverna. Foi um roubo, disseram os sátiros, mas como uma criança tão pequena pode roubar?

Assim Apolo tomou conhecimento de que o seu gado havia sido roubado pela criança e por isto a levou para o Olimpo com o produto do roubo. Zeus relutou em acreditar que o seu filho tão pequeno fosse o ladrão e não queria admitir a falta, mas Hermes confessa o roubo e diz: Pois bem, leve os seus bois, só me utilizei de dois para sacrificar aos doze deuses. Como doze, retrucou Apolo? Até aquele momento Apolo não sabia que tinha um irmão. Quem será o décimo segundo? Sou eu, disse Hermes, e como estava com fome comi a parte que me correspondia e queimei o restante.

Regressaram os dois deuses e Hermes deu as boas vindas a sua mãe e lhe entregou algo que guardava enrolado numa pele. Que escondes aí, perguntou Apolo? Veja o que é, e retirou a lira que inventara, e começou a tocar uma doce melodia. Com seu canto Hermes agradou a Apolo além de enche-lo de elogios, o deus ficou comovido e perdoou a
a ofensa do irmão.

Hermes tocou seu instrumento e cantou tão docemente que Apolo ficou extasiado. Ah, patife, disse Apolo, me dê a lira e em troca te dou os bois. A seguir Hermes cortou um bambu e fez uma flauta. Apolo ficou extasiado com o tom e a melodia e voltou a dizer: malvado, te darei o meu cajado de ouro, com o qual governo os meus bois e desde já te permito ser o guardião de todos os rebanhos. Isto não, respondeu Hermes, minha flauta vale muito mais do que o teu cajado. Faremos um trato, te dou a flauta e me ensinas a fazer adivinhações. - Eu não posso te conceder esta arte, mas tu podes ir até a presença das minhas amas no Parnaso e elas te ensinarão a adivinhar através dos seixos.

Ficaram de acordo e foram novamente ao Olimpo, expuseram tudo a Zeus e o deus disse a Hermes que dali por diante ele deveria respeitar a propriedade alheia e não deveria mais mentir.

Diante da astúcia e frivolidade do novo vassalo e lhe ofereceu uma nova função no Olimpo. Faça de mim um mensageiro divino e prometo não tocar no alheio e não mentir. Deves, porém, dar-me o exemplo fazendo mais. É pedir muito, disse Zeus, porém eu te darei tudo; serás o mensageiro dos deuses, presidirás os tratados tanto públicos quanto privados, fomentarás o comércio, protegerás as estradas contra os ladrões e serás o amparo dos viajantes do mundo todo. Como símbolo destas funções lhe deu um bastão com fitas para que todos o respeitassem, um chapéu de abas largas para defender-se da chuva e uma sandália com asas para voar mais que o vento.

Foi assim que Hermes ingressou na família divina e os deuses o ensinaram o modo de obter o fogo atritando a madeira. Inventou o pugilato, os jogos esportivos e ajudou a Zeus no combate aos gigantes. Sua personalidade passou a tutelar a eloquência, necessária na arte de comercializar. A desenvoltura com que realizava suas atividades o fez modelo ideal da juventude. Hermes é representado como um jovem nu ou vestido com uma túnica curta, calça sandálias aladas e segura uma bolsa, símbolo dos lucros.

4. Por que Conhecer a Etimologia?

A língua é um organismo vivo, evolutivo e dinâmico. As palavras, com o passar do tempo, vão modificando seu sentido, adaptando-se às circunstâncias de tempo e lugar, chegando, até, a exprimir idéias totalmente diversas das que representavam originalmente.

A etimologia é a ciência que se ocupa do sentido original das palavras. Essa operação é de indiscutível importância para a ciência da linguagem e até para a história da civilização, porque a origem das palavras podem prender fatos históricos e sociais de grande interesse. Quando escrevemos, lemos ou falamos pouco ou nada nos importa o sentido passado dos vocábulos e a sua história: só aprendemos da palavra aquilo que é atual. Vejamos alguns exemplos:

4.1. O Adjetivo Formidável. Antigamente era utilizado com o sentido de pavoroso, tremendo e terrível. Pode se, por acaso, voltar às costas à evolução normal, natural da língua? Pode se permanecer eternamente escravizados ao significado original de um termo ou expressão, ignorando as evoluções semânticas? Certamente que não. Modernamente, o vocábulo formidável adquiriu o sentido de magnífico, excelente, etc.

4.2. O Sinônimo Sucesso. Atualmente, acumulou o sentido de resultado feliz, embora originariamente, significasse apenas acontecimentos ou aquilo que sucede freqüentemente, antepõem-se a este substantivo, o adjetivo bom para estabelecerem-se mais claramente as diferenças de sentido.

Assim:

- Os operários festejavam o sucesso das negociações
- Os operários festejavam o bom sucesso das negociações
- À imprensa compete informar o público sobre os sucessos do mundo atual.

Suponhamos que um literato cioso da etimologia, por amor à exatidão escrevesse: “os italianos são um povo hipócrita”. Estaria querendo dizer que os italianos são naturalmente “atores”, que gostam de exposições espetaculares. Como a palavra hipócrita tem, hoje, um significado totalmente diverso, esta oração estaria ofendendo a um povo.

5. Obstáculos ao Trabalho Hermenêutico

Quando se interpreta um texto, há diversos obstáculos no raciocínio, devido não se compreender o que lê, e também por não se conhecer o fundo histórico, cultural, diferença lingüística (hebraico, aramaico e grego) e a lacuna filosófica.

Um dos grandes problemas que hoje existe, é o desejo de interpretar o que se quer do texto, e não aceitar o que diz o texto. Esses, que assim procedem, são os famosos interpretes com vendas nos olhos, que não se preocupam a quem destinarão as suas loucas interpretações. Entre os tipos de obstáculos destacam-se os mais comuns:

5.1. O Preconceito: Juízo formulado previamente.

5.2. Influência da propaganda: O ser humano pode ser manipulado pelo “marketing.”

5.3. O Sentimentalismo: Interpretação pelas emoções etc.

6. A Hermenêutica Entre os Judeus

6.1. Os Judeus Cabalistas: A palavra cabalista vem de seu cognato “cabala” que tem o significado de “tradição recebida.” Sistema filosófico esotérico judaico que começou a surgir primeiramente no sul da França e na Espanha no séc. XIII. Admitiam que os versículos, as letras, as vogais e até mesmo os acentos das palavras, foram entregues a Moisés no monte Sinai junto a Torá.²

6.2. Os Judeus Caraitas: A palavra hebraica para caraitas é “karaim”, significa “homens da escritura.” Grupo judaico fundado no séc. VIII na Babilônia por Anan Bem David, que, segundo a história, reuniu grupos de pessoas que fossem contra a tradição dos rabinos. Foram tão radicais que interpretavam a Bíblia literalmente a ponto de “não sair de suas casas no Sábado.”³

² Dicionário Judaico, pag 53.

³ Ibid, pag 53.

7. Métodos de Estudos

Dentre os diversos métodos de estudo da Bíblia, se fará uso os mais conhecidos e universalmente aceitos. São eles: Analítico, Temático e Biográfico.

7.1. Analítico: Analisar algo é estudá-lo em seus detalhes, tendo o maior cuidado de notar tudo que talvez pareça insignificante. Com este método será examinado o texto cuidadosamente, e o resultado relatará o que o escritor tinha em mente quando escreveu.

O método analítico se compõe dos seguintes elementos: Observação, Interpretação e Aplicação. Far-se-á uso para exercício o texto de Lucas 15.

a) Observação: A observação ensina a ver exatamente o que a passagem está dizendo. É a base da interpretação precisa e da aplicação correta. A observação responde a seguinte pergunta: “O que diz essa passagem?” Quando se estiver a fazer a observação do texto deve se ter o hábito de fazer perguntas ao texto, como:

1 – Quem está falando? Quais são os personagens principais?

2 – Quê assunto se discute? Quais instruções são passadas?

3 – Quando ocorreram ou vão ocorrer os fatos? (Quando, é uma pergunta chave para esclarecer o progresso dos acontecimentos).

4 – Onde aconteceu, está acontecendo ou vão acontecer os fatos? Onde se encontra o autor ou os personagens principais?

5 – Por que essa pessoa está sendo mencionada? Por que envolve essas pessoas?

6 – Houve reação diante da narrativa?

b) Interpretação: A observação conduz a uma compreensão exata do que a palavra diz. A interpretação dá um passo adiante e ajuda a entender o que sua palavra significa. Em síntese, a interpretação é o trabalho de explicar as palavras obscuras que estão inseridas no texto.

c) Aplicação: Das aplicações possíveis, escolha aquela que você sente que é o mais provável.

7.2. Método Temático: O método temático lida com um assunto específico. Por exemplo: Cristo, arrependimento, fé, arrebatamento, etc. A medida da aplicação a esse método; há de ser verificada, a variedade e quantidade de informações disponíveis, acerca de vários temas da Bíblia. Ver se a também alguns passos a ser observado no método temático e são eles: Encontrar o tema, comparar o tema e a repetição do tema.

1. Encontrar o tema (fé, oração, salvação, etc) em um só texto ou em outros. Qual é o tema central do texto?

R: _____

2. Após encontrar o tema compare com o de outros livros.

R: _____

3. Faça a averiguação do texto e veja quantas vezes o tema sobre investigação aparece. A verdade central do texto é justamente a repetição de algumas palavras.

R: _____

7.3. Método Biográfico: O método biográfico leva o estudante a descobrir a mensagem de Deus para a sua vida, através da ação e da vida dos personagens bíblicos. A biografia é a excelência do caráter de quem está em foco. No método biográfico segue os seguintes elementos:

1. Exposição do caráter: O interesse principal do autor é apresentar os fatos em relação ao progresso do caráter da pessoa que está sendo estudada. Far-se-á uso como exercício o texto de Dn. 1 e I Sm. 16.17,18.

Dn. 1

R: _____

I Sm. 16.17,18

R: _____

8. Princípios de Interpretações

Deve se entender que para haver uma boa comunicação é preciso considerar o verdadeiro propósito da palavra que está sendo transmitida pelo pensamento do autor.

Dentro do assunto em questão se terá: A lei do contexto, passagens paralelas e expressões literárias.

8.1. A Lei do Contexto: No estudo da estilística, a significação das palavras é um dos capítulos mais importantes. Partir-se-á do princípio de que a palavra só tem verdadeiramente sentido.

O termo contexto significa “tecido com.” É formado pelo prefixo *cun* que é uma preposição, o qual denota: união, associação ou companhia, e *textum* significando “tecido.”

Em síntese, é o nexa recíproco dos vários elementos de uma oração. A observação do contexto é o ponto fundamental para uma boa interpretação, nele se encontrará expressões, versículos, ou exemplos que esclarecerão o significado de determinada palavra.

O contexto pode parecer tão simples que alguns chegam a pensar tolice gastar tempo para explicá-lo, mas tem sido a causa da maioria dos erros de interpretação cometidos.

Um bom exemplo para entender a função do contexto seria utilizar o vocábulo *manga*, o qual pode estar se referindo a uma “fruta” ou talvez a uma “camisa.”

Se vê que são termos com o mesmo “som” e “grafia”, porém de significado distinto. Somente o contexto é que determinará se a palavra deve ser interpretada como fruta, ou, uma camisa. A observação do contexto é um princípio básico para a boa interpretação. Em qualquer trabalho de interpretação deve se levar em conta o contexto: Imediato, Remoto, Gramatical e Histórico.

a) Contexto Imediato: O contexto imediato ou subsequente é aquele que procede imediatamente ao texto. Em síntese, o contexto imediato de um versículo ou texto é formado pelos versículos que vem antes e depois do versículo considerado (isolado). Para exemplo se fará uso o texto de Is. 55.8.

Is. 55:8. Se utilizarmos o versículo isolado, verdadeiramente se afirmará que Deus não pensa como os seres humanos pensam. Mas, se observar o contexto, se verá que esta afirmativa é incoerente e cai em descrédito.

Em primeiro lugar para analisar um versículo se deve antes iniciar com o contexto antecedente, ou seja, o versículo 7, que diz: "Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar".

O contexto não está se referindo aos pensamentos dos justos e muito menos aos seus caminhos, dos quais trilham o caminho da justiça, portanto está claro que o profeta está se referindo a pessoas que mudaram sua conduta.

b) Contexto Remoto: O contexto remoto é formado pelas passagens que não vem imediatamente antes ou depois do texto, mas que se refere ao assunto do texto. Verifica-se esse procedimento em **Mc. 7:6**. "E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: este povo honra me com lábios, mas seu coração está longe de mim". Ao fazer referência a Is. 29:13, Jesus cita a Escritura respeitando o contexto em que foi pronunciado.

c) Contexto Gramatical: O contexto gramatical estuda as regras para a construção e coordenação das frases, exclusivamente através da análise léxico-sintática (é o estudo do significado de palavras tomadas isoladamente), da sintaxe e dos conectivos (conjunções, preposições, pronomes demonstrativos etc). Os conectivos são os que mais aparecem no texto, ou seja, sua função é ligar orações subordinadas e coordenadas à anterior. O propósito do contexto gramatical é verificar o nexos dos termos com outros na mesma frase, e a relação da oração com outras do mesmo período.

I. Tabela de pronomes demonstrativos. Os pronomes demonstrativos são utilizados para indicar lugar e tempo.

Este (s)	Esta (s)	Isto (s)
Esse (s)	Essa (s)	Isso (s)
Aquele (s)	Aquela (s)	Aquilo (s)

O pronome este é utilizado pelo emissor, remetente, quem fala ou escreve, ou seja, indica o que está próximo do eu. Ex: **Mt. 16:18** - "Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre **esta** pedra edificarei a minha igreja..." Fica claro que Jesus está se referindo a sua pessoa e não a de Pedro. Caso Jesus se referisse à pessoa de Pedro, utilizaria o pronome **essa** e não **esta**.

O pronome esse é utilizado para indicar o que está próximo do receptor, destinatário, de quem ouve ou lê. Ex:

- Não repita mais **isto** (que eu disse)
- Não repita mais **isso** (que você disse)

O pronome Aquele é utilizado para indicar o que está distante.

II. Tabela de Conjunções: Conjunções são palavras invariáveis que servem para ligar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração. Veremos abaixo a tabela, e algumas conjunções inseridas no texto e suas funções.

Conjunções Subordinativas	
Causais	Porque, Que, Pois, Como, Porquanto, Visto que, Visto como, Já que, Uma vez que, etc.
Comparativas	Tal qual, Quanto, Assim como, Bem como, etc.
Concessivas	Embora, Conquanto, Ainda que, Mesmo que, Por mais que, etc.
Condicionais	Se, Caso, Contanto que, Salvo se, Se que, A não ser que, A menos que etc.
Conformativas	Como, Conforme, etc.
Finais	Para, Para que, A fim de que, etc.

Conjunções Coordenativas	
Adversativas	Mas, Porém, Todavia, Contudo, Entretanto, etc.
Conclusivas	Logo, Portanto, Pois, Assim, Por isso, etc.
Explicativas	Porque, Que, Porquanto, Pois, etc.
Aditivas	E, Nem, Mais, Não só, Mas também, etc.
Alternativas	Ou, Quer, Ora, etc.

1. Por causa (causais). Paulo afirma aos Coríntios (I Co. 11:29,30) que o motivo de muitos na igreja estarem fracos e enfermos, e muitos dormindo (morrendo) era devido à conduta daqueles que não discerniam (διακρινῶν = reconheciam o valor que os outros tinham) o corpo do Senhor (v.29), ou seja, o versículo 29 aborda a causa, enquanto, o versículo 30 o efeito.

2. Assim como (comparativas). Mateus (Mt. 6:12) escrevendo a oração que Jesus ensinou, utiliza a seguinte expressão: "E perdoa-nos as nossas dívidas, *assim como* nós perdoamos aos nossos devedores". Analisando a forma que Mateus registra, podemos entender que o perdão é concedido na proporção que se perdoa.

3. Pois (explicativa). Lucas (Lc. 11:4) escrevendo a oração que Jesus ensinou, utiliza a seguinte expressão: "E perdoa-nos os nossos pecados, *pois* também nós perdoamos a qualquer que nos deve". Vê-se que Lucas registra o pedido, pelo fator de já ter realizado o mesmo, ou seja, se pede porque pratica.

4. Porém (adversativa). Moisés (Nm. 13:27-28) escrevendo o relato dos espias, explica a causa porque inflamaram o povo. "Fomos a terra a que nos enviaste; e verdadeiramente mana leite e mel, e este é o seu fruto. O povo *porém* que habita nessa terra é poderoso, e as cidades fortes e mui grandes..."

De fato, as técnicas empregadas pelos espias foram sofisticadas. A primeira delas foi a "técnica do porém." O relato foi objetivo: "A terra era rica e fértil." Mas a palavra "porém" ocultava-se nas entrelinhas do relato dos espias. A palavra "porém" incrustada no relato é a palavra-chave que dá o tom principal. Mas de que adianta ser a terra boa e fértil, se o povo que a habita é forte e corajoso, e nos combaterá com bravura?

d) Contexto Histórico: Descobrir qual é o contexto histórico da passagem a ser interpretada é de suma importância para um bom entendimento. Para que isto seja possível, deve-se procurar determinar no mínimo, quem foi o autor da passagem, em que ocasião a proferiu ou produziu, em quais épocas viveram os personagens envolvidos, quando foi escrito, qual a localização geográfica, qual a situação econômica, social, religiosa e política da época dos acontecimentos ou da escrita.

Exercício:

Em Amós 4:1 está escrito: "Ouvi esta palavra, vós vacas de Basã que está no monte de Samaria, que oprimis os pobres, que esmagais os necessitados, que dizeis aos vossos maridos: daí cá, e bebamos".

1. Quando escreveu?

R: _____

2. Por que utilizou a expressão **vacas de Basã**?

R: _____

e) Contexto Paralelo: A Bíblia está repleta de passagens paralelas, ou seja, versículos, palavras e personagens que não estão somente em um lugar, mas também em outros. Em Mt. 17, há um assunto aparentemente complexo. Tal assunto será complexo se depender somente do relato de Mateus, mas, se analisar os sinóticos terá o esclarecimento exato. Verdadeiramente apareceu Moisés e Elias?

Mt. 17: 3-13	Mc. 9: 4-13	Lc. 9: 30-36	II Pe. 1: 16-18
<p>V.3 - E eis que lhes <u>apareceram Moisés e Elias, falando</u> com ele.</p> <p>V.4 - E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: <u>Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para Moisés, e um para Elias.</u></p> <p>V.5 - E, estando ele ainda a falar, eis que <u>uma nuvem luminosa os cobriu.</u> E da nuvem saiu uma voz que dizia: <u>Este é o meu amado filho, em quem me comprazo: escutai-o.</u></p> <p>V.6 - E <u>os discípulos, ouvindo isto, caíram sobre os seus rostos, e tiveram grande medo.</u></p> <p>V.7 - E aproximando-se Jesus, tocou-lhes e disse: <u>levantai-vos; e não tenhais medo.</u></p> <p>V.8 - E, erguendo eles os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus.</p> <p>V.9 - E, descendo eles do monte, Jesus lhes <u>ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado</u> dos mortos.</p>	<p>V.4 - E <u>apareceu-lhes Elias com Moisés, e falavam</u> com Jesus.</p> <p>V.5 - E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: <u>Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos três cabanas, uma para Moisés, e outra para Elias.</u></p> <p>V.6 - <u>Pois não sabia o que dizia, porque estavam assombrados.</u></p> <p>V.7 - E desceu <u>uma nuvem</u> que <u>os cobriu com</u> a sua <u>sombra</u>, e saiu da nuvem uma voz que dizia: <u>Este é o meu filho amado; a ele ouvi.</u></p> <p>V.8 - E, tendo olhado em roda, <u>ninguém</u> mais viram, senão só <u>Jesus com eles.</u></p> <p>V.9 - E, descendo eles do monte, <u>ordenou-lhes</u> que a ninguém contasse o que <u>tinham visto, até que o Filho do homem ressuscitasse</u> dos mortos.</p> <p>V.10 - E eles retiveram o caso entre si, perguntando um aos outros <u>que seria aquilo, ressuscitar</u> dos mortos.</p>	<p>V.30 - E eis que estavam falando com ele <u>dois varões</u> que eram <u>Moisés e Elias,</u></p> <p>V.31 - Os quais <u>apareceram</u> com <u>glória,</u> e falavam da <u>sua morte,</u> a qual havia de <u>cumprir-se em Jerusalém.</u></p> <p>V.32 - E <u>Pedro</u> e os que estavam com ele <u>estavam carregados de sono</u> e, quando <u>despertaram,</u> viram a <u>sua glória</u> e aqueles <u>dois varões</u> que estavam com ele.</p> <p>V.33 - E aconteceu que, <u>quando aqueles se apartaram dele,</u> disse Pedro a Jesus: <u>Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias; não sabendo o que dizia.</u></p> <p>V.34 - E, dizendo ele isto, veio uma nuvem que os <u>cobriu</u> com a sua <u>sombra;</u> e, <u>entrando eles na nuvem, temeram.</u></p> <p>V.35 - E saiu da nuvem uma voz que dizia: <u>Este é o meu amado Filho; a ele ouvi.</u></p> <p>V.36 - ...<u>não contaram...tinham visto.</u></p>	<p>V.16 - Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo <u>fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade.</u></p> <p>V.17 - <u>Porquanto</u> ele recebeu de Deus Pai <u>honra e glória,</u> quando da <u>magnífica glória</u> lhe foi dirigida a seguinte voz: <u>Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.</u></p> <p>V.18 - E <u>ouvimos</u> esta <u>voz</u> dirigida do <u>céu,</u> estando nós com ele no <u>monte santo.</u></p>

8.2. Expressões Literárias: Muitas vezes se tem o esclarecimento de palavras e frases somente pelo contexto, ou seja, o contexto pode determinar se uma expressão deve ser tomada ao pé da letra (literal), no sentido figurado ou simbólico. Segue-se exemplos das três posições utilizando a palavra **coroa**.

1. Literal. "Foi colocado na cabeça do rei uma **coroa**."

2. Figurativo. (um pai bravo com o filho) "Na próxima vez que me chamar de **coroa** vai levar uma surra."

3. Simbólico. "Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma **coroa** de doze estrelas na cabeça" (Ap. 12:1).

Exercícios:

1. Que tipo de linguagem está sendo utilizado no texto de Mt. 26:27,29?

R: _____

2. At. 16:30,31. Utilizando a situação do momento e o ocorrido, o que o carcereiro queira dizer com a palavra salvar?

R: _____

8.3. Figuras de Linguagem: Figuras de linguagem são recursos lingüísticos usados para dar realce a uma idéia, a um pensamento, tornando o período mais expressivo. Algumas das principais figuras de linguagem são: alegoria, assíndeto, catacrese, elipse, eufemismo, gradação, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, onomatopéia, paradoxo, perífrase, pleonasma, prosopopéia, antítese, sinédoque, antropomorfismo, antropopatismo, tipo, fábula, símile, clímax, etc. Como se ve, trata-se de um assunto muito extenso.

Principais figuras de linguagens usadas na Bíblia

1. Símile. Há quem diga que essa figura de linguagem é a mais simples. Simples devido a sua presença estar patente e constantemente nos textos, e de fácil observação. A palavra símile tem sua etimologia do latim a palavra *similis* que significa: semelhante ou parecido a outro. As palavras que mais aparecem no texto para descrever o símile são: **como** e **semelhante**.

Exemplo: Is. 57:20. "Mas os perversos são *como* o mar agitado que não se pode aquietar, cujas águas lançam de si lama e lodo". O que podemos extrair dessa figura de linguagem? Quem ou o que está sendo comparado? Qual a figura que está em foco no versículo?

Resposta: O versículo em estudo está classificando a conduta dos perversos concernente as suas práticas. A figura que está em foco é o mar agitado, veja, não é um mar calmo e sim agitado. Portanto o texto faz menção do símile ensinando que os perversos vivem em movimentos constantes, incansáveis, causando problemas (mar agitado que não se pode aquietar) lançando de si palavras malignas e impuras para derrubar os fiéis etc. (cujas águas lançam de si lama e lodo)

Exercícios:

1. Is. 1:18. Onde se encontra o símile? Quais são as figuras de comparação? Por que foram utilizadas estas figuras?

R: _____

2. Sl. 1. Utilize as mesmas regras do primeiro exercício, se necessário acrescente outras perguntas para ter a interpretação correta.

R: _____

2. **Metáfora.** A palavra metáfora significa: mudança, transporte e estender. É um tipo que consiste em atribuir à palavra um significado por meio de comparação. Relacionam-se duas palavras ou elementos através de uma qualidade comum atribuída a ambas.

Exemplo: Sl. 84:11. "Pois o Senhor Deus é *sol* e *escudo*". Quais são as figuras abordadas nesse versículo?

Resposta: O *sol* é a fonte de vida, luz, calor etc. Sem ele não haveria vida vegetal e também alimento para o ser humano. Imagine os homens sem luz e calor, grandes catástrofes poderiam acontecer. O *escudo* é uma das ferramentas de defesa para um bom soldado, com ela, o soldado se protege do que se lança contra ele. Sintetizado, vemos que na maioria das metáforas é costume utilizar o verbo **ser** em afirmações como: "Pois o Senhor é sol e escudo." Temos que tomar muito cuidado de não dizer literalmente que Deus é *um sol* como fazem os politeístas, pois isso é uma aberração.

Exercício: João 15:1. O que Jesus queria transmitir quando disse: "Eu sou a videira verdadeira, vós sois as varas?"

R: _____

3. **Sinédoque.** Confere a um termo maior extensão do que seu significado original. Os casos mais importantes são: o todo pela parte e vice-versa, o plural pelo singular e vice-versa e o concreto pelo abstrato. Exemplo:

1. **O todo pela parte:** Mt. 3:5. "Então saíam a Ter com ele Jerusalém, *toda* Judéia e *toda...* do Jordão." Analisando esse versículo podemos perguntar: Quem é Jerusalém? Quantos ficaram na cidade? Utilize os métodos aprendidos para interpretar o texto.

R: _____

4. **Metonímia.** É o uso de um termo no lugar de outro, com o qual tenha uma relação imediata de causa e efeito e vice-versa. Em alguns casos, a metonímia é confundida com a sinédoque, pela sutil diferença entre ambas as figuras.

Exemplo: Lc. 16:29. "Eles tem Moisés e os profetas; ouçam-nos". Este versículo retrata a *causa* pelo *efeito*. Quando diz que tinha Moisés e os profetas, não está se referindo à pessoa de Moisés e muito menos aos profetas e sim aos *Escritos* de Moisés (lei) e as *profecias* (livros proféticos) que tratavam do verdadeiro procedimento de vida.

Exercício: I Jo 1:7. "O sangue de Jesus... nos purifica de todo pecado." O que João queria dizer com esse versículo no sentido literal?

R: _____

5. Hipérbole. É o uso de um exagero. É aumentar ou diminuir exageradamente a verdade do que está em foco.

Exemplo: Sl. 6:6 "Estou cansado de tanto gemer; todas as noites faço nadar o meu leito; de minhas lágrimas o alago". Você já viu uma cama cheia de água? (lágrimas)

Exercício: Mt. 5:29. "Se o teu olho direito te faz pecar arranca-o e lança-o de ti." Qual é o contexto? Qual o assunto que está sendo discutido? Qual o sentido da linguagem?

R: _____

9. O Vocabulo

As Origens

Sabe se que quase a totalidade do vocabulário da língua portuguesa provém do latim vulgar. O vocabulário desse latim era tosco (não desenvolvido), abreviado e distanciado, em muitos pontos, do latim clássico.

O homem do povo, e o soldado, que utilizavam o latim vulgar, diziam *bucca* em vez de *ore* (boca); *caballu* e não *equu* (cavalo) etc. O latim foi usado, durante muito tempo, como uma linguagem médica. A expressão *ficar em apuros*, com o significado de ficar em dificuldades, nada mais é que uma corruptela de *in puribus*, expressão médica, com o sentido de *ficar em pus*, isto é, em estado precário de saúde. Por extensão, ficar em dificuldades.

Muitas influências vieram enriquecer o nosso léxico, como as palavras de origem francesa (galicismo), inglesa (anglicismo), africana, ameríndia (o indígena americano) etc. Isto é apenas uma demonstração do que aconteceu com o português, porém a linguagem Bíblica sofreu algumas mudanças em seu vocabulário.

Para que haja uma compreensão adequada das escrituras, é necessária uma relação com a cultura hebraica. Em síntese, existem frases recheadas de figuras selváticas e campestres, todas, retiradas da observação do ambiente que cercava os escritores; a isto, (a variabilidade da língua e da cultura hebraica) se dá o nome de hebraísmo.

Exemplos:

1. Jo 9:1-41 nos relata a cura de um cego de nascença, o qual sendo curado, recebe por parte dos fariseus alguns questionamentos, como tudo teria acontecido, Não acreditando nas palavras do jovem, resolveram buscar seus pais (v.19) para saberem toda a verdade. Todavia seus pais também não sabiam como teria acontecido o milagre, daí, pedem para que novamente interroguem seu filho (v.21). Os fariseus já nervosos, dizem ao que era cego: "Dá glória a Deus..." (v.24).

Esta expressão seria equivalente a "Diga a verdade!", e não no sentido literal como hoje se vê em algumas igrejas em meio à liturgia. Este é um caso de hebraísmo. Todavia deve se tomar muito cuidado em não aplicar este contexto com outros que utilizam a mesma expressão.

Embora exista o hebraísmo, gostaria de relatar o que é patente para com a nossa língua, e que aparentemente soa estranho. A influência do hebraico em nossa língua verificou-se, mais do que em qualquer outra, um setor nitidamente estético, através do estilo Bíblico. Albergamos vocábulos e modismos fraseológicos de origem semítica. Veja abaixo a tabela de algumas destas fraseologias semíticas:

Aleluia	Satã	Éden
Querubim	Sábado	Páscoa
Maná	Amém	Serafim

O hebraísmo desempenha importante papel estético na fraseologia. Veja na tabela abaixo alguns casos dos superlativos por duplicação:

Vaidade de vaidade
Rei dos reis
Em verdade em verdade

O hebraísmo desempenha também o futuro em função imperativa. Veja abaixo alguns casos:

Amarás a Deus sobre todas as coisas
Não Matarás
Honrarás pai e mãe

10. O Uso dos Auxílios Externos

Se entende por auxílios externos os recursos extrabíblicos utilizados pelos estudiosos para o trabalho de interpretação de textos. Alguns dos auxílios externos são: conhecimentos das línguas originais (hebraico, aramaico e grego), uso de dicionários bíblicos; teológicos; português e livros sobre o costume dos povos bíblicos.

10.1. Línguas Originais. É do conhecimento de muitos que o Antigo Testamento foi escrito em língua hebraica e aramaica e o Novo Testamento, escrito em grego. O conhecimento das línguas originais ajudará muito na interpretação dos textos, alguns eruditos chamam essa prática de exegese (interpretar os textos usando-se das línguas originais). Há seminários e escolas teológicas que lecionam cursos das línguas originais, as quais, com certeza, são de suma importância.

1. Língua Hebraica: No livro de I Sm. 16:11, Samuel pergunta: "Acabaram-se os mancebos?" A resposta foi: "Falta o mais moço." O que se pode aprender deste texto é que Jessé não foi objetivo na resposta, pois a pergunta de Samuel foi, acabaram-se os mancebos? Em hebraico se tem הַתַּמָּוּ הַנְּעָרִים. Mas a resposta foi: *ainda* falta o mais moço, em hebraico se tem: עוֹד שָׂאֵר הַקְּטָן. A palavra hebraica "hane'arim" tem o significado de garoto, rapaz, homem jovem etc., ou seja, a palavra tem seu radical em na`ar, mas a palavra hebraica "haqatan" tem o significado de "insignificante."

Exercícios:

1. Procure analisar o texto de **Jó 2:10**. O que você entende pela palavra "doida"? Se possível procure o significado em um dicionário de português, hebraico, ou algum erudito na área e tire suas dúvidas. Após a conclusão, explique a causa do uso da palavra.

R: _____

2. Procure explicar a diferença da palavra *provar* e *tentar* de Gn. 22:1, e qual a palavra correta a ser usada no texto?

R: _____

2. Língua Aramaica: A língua aramaica é comumente dividida em diversos dialetos, organizada e classificada segundo princípios cronológicos e geográficos. Os livros que foram escritos em aramaico são: Gênesis 31:17; Esdras 4:8; 6:18 e 7:12-26; Jeremias 10:11 e Daniel 2:4-49; 3:1-33; 4:1-34; 5:1-30; 6:1-29 e 7:1-28.

3. Língua Grega: É uma grande ferramenta adequada tanto para o pensamento e reflexão rigorosa como também à devoção e consagração religiosa. A língua grega era tida como a língua do raciocínio, com vocabulário e grandes estilos que permitiam penetrar no mais profundo dos mistérios e esclarecer os fenômenos, em vez de simplesmente narrar as histórias. Podemos ver essa grande necessidade pelo fato de analisarmos a quantidade de pessoas utilizando-se de textos bíblicos e formulando suas heresias para transtornar os puros. Aqueles que não possuem o conhecimento da língua grega podem utilizar-se de Bíblias que possuem o recurso da língua.

10.2. Costumes Bíblicos. Quando se lê a Bíblia há um abismo cultural que foge da época atual. A cultura muda de país para país, portanto só há uma forma de entender certas situações, recorrendo à cultura de tal país.

A cultura do povo judeu em muitos pontos difere da nossa e, é claro, que para ter uma interpretação e receber a informação que o autor queria dizer, é de suma importância analisar os pontos e questões obscuras.

No evangelho de Mc. 7:1-23, os fariseus julgam os discípulos de Jesus por não lavarem as mãos antes de comerem. Será que realmente eles não lavavam as mãos? O que poderia fazer para interpretar esse texto? Há alguma cultura a ser analisada? O que viria a ser o **Corbã** do versículo 11? O que Jesus estava dizendo, usando esta palavra?

Análise. Sem sombra de dúvida, os discípulos e Jesus lavavam as mãos. O que está em discussão é: Por que os discípulos não lavavam as mãos segundo "a tradição dos anciãos"? Como era esse costume? Era que, ao lavar as mãos, a água tinha que "escorrer dos dedos até o pulso."⁴

Se não acontecesse voltaria tudo de novo e a quantidade de água segundo a tradição não poderia ser "menor do que a equivalência a uma casca e meia de ovo."

Há algumas explicações concernentes a alguns manuscritos, pois, algumas Bíblias trazem os versículos desta forma: "Por que os fariseus e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos *muitas vezes*" (Bíblia e estudo Plenitude).

Outra, porém traz: "Pois os fariseus e todos os judeus, observando a tradição dos anciãos, não comem sem lavar *cuidadosamente* as mãos". (Bíblia de estudo Genebra). E outra: "os judeus, especialmente os fariseus, não comem enquanto não lavam os braços até os cotovelos, conforme suas antigas tradições exigem" (Novo testamento vivo). Qual será a tradução mais adequada? Existem duas palavras gregas que fazem a montagem das traduções diferentes.

1. **Pugmé**, que significa: **punho**
2. **Pukná**, que significa: adv. **Freqüentemente**

⁴ Costumes dos Povos Bíblicos. ED Betânia. Pág. 56.